

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Suzana Pereira Alves¹, Vanessa Cristina Mendes Luz², Dálet Michelly Araújo Albuquerque³, Isamara Ferreira Souza Rêgo⁴, Elenice Rita Alves Silva⁵, George Marcos Dias Bezerra⁶

¹Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (suzaninhaalves10@gmail.com)

²Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (mendesvanessa703@gmail.com)

³Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (daletmichelly99@hotmail.com)

⁴Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA, (isa.mmaarraa@gmail.com)

⁵Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (elenicecarvalho302@gmail.com)

⁶Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (enfermeirogeorgemarcos@gmail.com)

Resumo

O objetivo do trabalho foi discutir sobre as consequências do uso de drogas ilícitas durante a gestação. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, produzida no período de maio a junho de 2021 a partir de artigos científicos. Como bases de dados, utilizou-se BDNF, LILACS e MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol, com o recorte temporal de 2011 a 2021. Excluiu-se todos artigos duplicados, aqueles que fugiam do tema abordado e indisponíveis eletronicamente. Os resultados revelam constantes pesquisas envolvendo o assunto drogas ilícitas na gestação se tratam de um problema de saúde pública que abrange todas as classes sociais, variedade de idades e graus de escolaridade, porém ainda apresenta um conhecimento insuficiente sobre todos os efeitos causados pelas drogas ilícitas na gestação. Uma das consequências principais é a diminuição da frequência das consultas e aumento das complicações gestacionais. Com isso vê-se a necessidade de capacitação de profissionais de saúde para combater a propagação do uso abusivo dessas drogas, visando a melhoria da qualidade de vida da gestante e do bebê, favorecendo para que haja um pré-natal de excelência. Conclui-se que existe um aumento do consumo das drogas ilícitas na gravidez mundialmente falando, por conta dos seus agravos, é necessário realizar ações mais efetivadas para assim evitar os desfechos desfavoráveis causados pelo uso de drogas lícitas/ ilícitas na gestação.

Palavras-chave: Drogas ilícitas; Gestação; Complicações na gravidez.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve o aumento do consumo de drogas psicoativas por mulheres em idade fértil, com destaque do álcool, crack, maconha e cocaína, o que gerou inúmeros desafios médicos e sociais que englobam a saúde materno-infantil e o uso de drogas. No Brasil, os dados sobre o uso de drogas ilícitas na gestação são escassos e subnotificados, em particular à maconha. Além disso, há evidências de que o público feminino geralmente tende a não relatar o uso de drogas. Nesse sentido, o uso de drogas ilícitas durante a gestação é considerado um problema de saúde pública global e de caráter social (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014; KASSADA; MARCON; PAGLIARINI; ROSSI, 2013).

Outrossim, é comum os profissionais da saúde detectarem o consumo de drogas na gestação. Nesse sentido, o uso, o abuso e a dependência dessas substâncias pode desencadear consequências físicas potencialmente graves que atingem a gestante e a criança, e constituem uma grande preocupação que abrange diversas esferas da sociedade e outras instituições. Além de toda questão social envolvida, é sabido que as gestantes usuárias de drogas também compõem um desafio para os serviços de saúde, visto que realizam poucas ou nenhuma consulta de pré-natal e tendem a ter maior número de complicações obstétricas e clínicas (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014; ROCHA et al., 2016).

Devido à grande prevalência significativa e dos impactos clínico e socioeconômico da utilização de substâncias ilegais pelas mulheres em estado de reprodução e, fundamentalmente, pelas grávidas, é de suma importância que os profissionais de saúde responsáveis pela assistência pré-natal possam ter conhecimentos sobre o assunto. De modo que poderão desenvolver diariamente o rastreamento, instituir condutas de profilaxia e terapêuticas iniciais, sugerir o encaminhamento dos casos de mais complexos para serviços amparados por equipes especializadas e, como consequência, proporcionar maiores taxas de sucesso ao ciclo gravídico-puerperal (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014).

Portanto, é possível observar que, em praticamente todos os momentos da assistência de pré-natal, o profissional de saúde percebe o uso de tais substâncias no período gestacional. O diagnóstico rápido incrementa na intervenção e torna-se possível os serviços especializados de tratamento e alternativas de enfrentamento ao uso de drogas de abuso na gestação, evitando assim os riscos maternos e neonatais (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014). Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi discutir sobre as consequências do uso de drogas ilícitas

durante a gestação.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa. Para a construção de uma revisão integrativa, faz-se necessário formular um problema, pesquisar na literatura, examinar um conjunto de dados e analisa-los, apresentando-se os dados. Permitindo assim a união e sintetização dos achados da pesquisa, sobre um determinado tema, levando a uma contribuição para o conhecimento mais aprofundado do tema investigado (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; GALVÃO et al.,2004).

Produzida no período de maio a junho de 2021 a partir de artigos científicos, tendo como pergunta norteadora: “Quais as consequências do uso de drogas ilícitas durante a gestação?”. Como bases de dados, utilizou-se BDNF, LILACS e MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol, com o recorte temporal dos últimos 10 anos (2011 a 2021). Excluiu-se todos artigos duplicados, aqueles que fugiam do tema abordado e indisponíveis eletronicamente. Selecionou-se os descritores através dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação do operador booleano: “Drogas ilícitas” AND “Gestação” AND “Complicações na Gravidez”.

Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 118 artigos disponíveis, mas após a exclusão de artigos duplicados, que não estavam disponível de forma gratuita e que não atendiam aos critérios supracitados, restringiram-se a 39 obras, desses, foram lidos individualmente e ao final da análise, 8 artigos foram incluídos na revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constantes pesquisas envolvendo o assunto drogas ilícitas na gestação se tratam de um problema de saúde pública que abrange todas as classes sociais, variedade de idades e graus de escolaridade, porém ainda apresenta um conhecimento insuficiente sobre todos os efeitos causados pelas drogas ilícitas na gestação. O estudo de Barbosa et al. (2011) trata das substâncias mais comuns entre os usuários, que são a maconha, heroína e opiáceos, evidenciando que a maconha acarreta alteração no desenvolvimento cognitivo comportamental

enquanto a heroína e os opiáceos provoca síndrome de abstinência fetal.

O fato de que muitas gestantes usuárias de drogas ilícitas apresentarem mudanças de comportamento acarreta fatores que interferem na continuidade da assistência pré-natal, complicando a situação da gestação, pois é nessa fase que se descobre possíveis patologias e de buscar de maneira efetiva o tratamento correto. Porém, muitas vezes, familiares e parceiros encontram-se cientes da situação da gestante, mas não colaboram ou não conseguem uma conversa efetiva devido a falta de informação de ambos, tempo de uso de drogas e idade da gestante (MELO et al., 2014).

Rocha et al. (2016) evidenciou através da pesquisa que ao passo que a gestação progride o uso das drogas decresce colocando em ênfase que o consumo das drogas ilícitas são consumidas menos que as lícitas, como o álcool e o cigarro, isso mostra que mesmo diante de um estado de risco a mulher que apresenta hábitos de uso de drogas apresenta uma certa preocupação em certo momento com a própria saúde e do bebê.

Antunes et al. (2018) apresenta a necessidade de um profissional de saúde que conheça o perfil das gestantes que fazem pré-natal na área, além dos diversos tipos de drogas, lícitas e ilícitas, de modo a facilitar o entendimento e busca ativa.

Com isso vê-se a necessidade de capacitação de profissionais de saúde para combater a propagação do uso abusivo dessas drogas, visando a melhoria da qualidade de vida da gestante e do bebê, favorecendo para que haja um pré-natal de excelência, e para que se consiga alcançar todas as gestantes usuárias, o preparo a essa situação se faz necessário (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014).

Uma das consequências principais é a diminuição da frequência das consultas e aumento das complicações gestacionais, com isso as drogas, como maconha, cocaína, opioides, anfetaminas, faz-se mais presentes entre as usuárias, então apresenta-se o rastreamento clínico como um dos manejos mais eficazes para se alcançar essas gestantes, através de uma entrevista detalhada, contendo desconfianças e com a utilização da experiência profissional pode-se conseguir informações necessárias para se conseguir atingir o objetivo que é identificar a situação em que cada gestante se encontra, as drogas que fazem uso e formas eficazes de fornecer auxílio para a gestante e família de modo a evitar um agravamento da situação ou recaídas ao longo do período gravídico (SILVA, 2019; KASSADA, 2013; COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014).

4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados nesta pesquisa mostram que existe um aumento do consumo das drogas ilícitas na gravidez mundialmente falando, por conta dos seus agravos, é necessário realizar ações mais efetivadas para assim evitar os desfechos desfavoráveis causados pelo uso de drogas lícitas/ ilícitas na gestação, redobrando os cuidados e orientações dos profissionais durante o pré-natal de risco na unidade básica e/ou em ambulatório especializado.

Nesse contexto, cabe aos profissionais de saúde adquirir conhecimentos adequados acerca da detecção e do tratamento e estabelecendo uma boa relação com a paciente sem qualquer brecha de preconceitos e sempre garantindo confiança para com a mesma. Dessa forma, após a confirmação diagnóstica, estarão capacitados para agir com intervenções iniciais e encaminhar para assistência especializada, onde terá continuidade após o nascimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcos Benatti et al. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 14, n. 4, p. 211-218, 2018

BARBOSA, Tálita Dantas et al. Manifestações do uso de maconha e opiáceos durante a gravidez. **Femina**, p. 403-407, 2011

COUTINHO, Tadeu; COUTINHO, Conrado Milani; COUTINHO, Larissa Milani. Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas. **Femina**, p. 11-18, 2014.

KASSADA, Danielle Satie et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013.

KASSADA, Danielle Satie; MARCON, Sonia Silva; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 428-434, 2014.

MELO, Victor Hugo et al. Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. 2014

ROCHA, Priscila Coimbra et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00192714, 2016.

SILVA, Jefferson Pereira. **Avaliação toxicológica da exposição à Cannabis e cocaína na gravidez em cordão umbilical humano: validação de método analítico e prospecção de biomarcadores proteicos de toxicidade**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São



Paulo.